

MISSÃO EEBA 2012

Frankfurt-Alemanha

CADERNO DE SUBSÍDIOS



SEBRAE



ENCONTRO ECONÔMICO
BRASIL-ALEMANHA 2012

DEUTSCH-BRASILIANISCHE
WIRTSCHAFTSTAGE 2012



**MISSÃO EEBA -
30º ENCONTRO ECONÔMICO
BRASIL-ALEMANHA 2012
Frankfurt, Alemanha**

CADERNO DE SUBSÍDIOS

// APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos este caderno de subsídios para a missão - Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA) 2012: “Novas Estratégias para Mercados em Transformação” - a realizar-se em Frankfurt, Alemanha, entre os dias 01 e 03 de julho de 2012. O encontro é promovido anualmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por sua contraparte alemã, a Federação das Indústrias Alemãs - BDI.

A agenda para esta missão foi elaborada levando-se em consideração seus principais objetivos, quais sejam:

- Participar das atividades do 30º Encontro Econômico Brasil-Alemanha
- Realizar Apresentação no do Workshop “Cooperação entre PMES”, a fim de prospectar e compartilhar conhecimentos sobre mecanismos de apoio a pequenos negócios;
- Fortalecer os laços institucionais do SEBRAE com parceiros internacionais
- Participar do Fórum Brasil Alemanha de PME, como parte da agenda EBBA.

Desejamos-lhes boa leitura e uma ótima viagem

Equipe UAIN
+55 61 3348-7104
internacional@sebrae.com.br



festhalle festhalle

DAVID BARRETT
THE NEW HAT OF THE FUTURE

PETER DINKLAUGE
SPORTSTREIFEN STÄLLEN
THE GEMISCHTE ENSEMBLE
JOSE CHICKER
GELAPFÄSTIGEN HER
SIMPLY RED
SHABBA
LORD OF THE DANCE

www.festhalle.de



Vista do centro de Frankfurt
Fonte: <http://www.maritim.com>

// CONTEXTO DA MISSÃO

O 30º Encontro Econômico Brasil-Alemanha - “Novas Estratégias para Mercados em Transformação” (EEBA 2012), será realizado na cidade de Frankfurt, Alemanha, de 1 a 3 de julho de 2012. O evento ocorre anualmente, sob organização da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e sua congênere alemã, Federação das Indústrias Alemãs (BDI). Seu objetivo principal é o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e Alemanha.

A programação da edição atual é composta por painéis, que irão abordar o diálogo entre o setor público e privado de ambos os países e oportunidades de negócios, além de workshops, onde os participantes do Encontro irão debater sobre inovação e pesquisa, logística, mobilidade urbana, infra-estrutura, desafios do setor de energia e agronegócios.

Ainda no contexto do EEBA 2012, será realizada a Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil - Alemanha, de cunho governamental, que abordará temas sobre a relação bilateral Brasil-Alemanha e cooperação entre pequenas e médias empresas em inovação e infra-estrutura.

O SEBRAE estará presente no evento principalmente por meio de sua participação no Workshop 6, “Cooperação entre PMEs”, no dia 03 de julho. Além disso, participará do Fórum Brasil-Alemanha de PME no dia 2 de julho.





Fachada de Samstagsberg - Frankfurt
Fonte: <http://wkp.maluke.com/en/Frankfurt>

// DADOS DA MISSÃO

HISTÓRICO DO EVENTO



O SEBRAE participou ativamente das edições anteriores do EEBA. Em 2011, o XXIX Encontro foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 18 a 20 de setembro, e reuniu cerca de 1.500 empresários. A inserção internacional de pequenas e médias empresas foi um dos temas centrais desta edição. No contexto da XXXVIII Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Alemanha, no dia 17 setembro de 2011, realizou-se o I Fórum de Pequenas e Médias Empresas, que contou com a participação de representantes de entidades brasileiras (BNDES, ABDI, FIRJAN, SEBRAE, CNI) e alemãs.

Com o tema *Parceria Brasil Alemanha: Inovadora – Sustentável – Bem-Sucedida*, o Encontro Econômico Brasil-Alemanha 2010, realizado do dia 30 de maio a 1º de junho de 2010, reuniu na cidade de Munique, Alemanha, 780 participantes, dos quais 300 empresários brasileiros. A edição promoveu cerca de 220 encontros durante a Rodada de Negócios.

Em 2009 o Encontro Econômico Brasil-Alemanha foi realizado entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro na cidade de Vitória, Espírito Santo, com o tema *Brasil e Alemanha: Cooperação para o Crescimento e Emprego*. No evento já tradicional entre os dois países, 1.120 empresários brasileiros foram anfitriões de 183 colegas alemães. Alguns dos assuntos discutidos foram, entre outros, o da ampliação de parcerias e investimentos em infra-estrutura, transportes, energia em suas variadas formas, agronegócio, indústria e serviços, inovação e competitividade.

Fonte: Adaptado do site CNI

WORKSHOP 6: COOPERAÇÃO ENTRE AS PME

O workshop 6 ocorrerá no dia 03 de julho, das 10:00 às 11:30, e abordará as seguintes questões:

“A cooperação entre PMEs no campo internacional tem se transformado na última década. A globalização atingiu as PMEs, que seguem a demanda das grandes empresas e devido a novas tecnologias de TI.

Ações de apoio às exportações devem ser intensificadas, não apenas como um recurso para a expansão da demanda, mas como uma forma de aumentar a competitividade.

Empresas exportadoras são mais propensas a competir, tendem a ser mais inovadoras, internalizam padrões de competitividade no mercado interno e disseminam ganhos de produtividade.

O setor enfrenta diversos desafios em suas operações, tais como a dificuldade de acesso a crédito e informação, baixo nível de treinamento gerencial e dificuldade de treinamento da mão de obra. Sua vulnerabilidade ao ambiente econômico é alta e, sozinhas, as PMEs são incapazes de arcar com as mudanças necessárias para estimular seu desenvolvimento.

Existem diversos desafios para a inclusão das PMEs no mercado internacional, mas algumas ações podem acelerar esse processo: inclusão de PMEs fornecedoras em cadeias de fornecimento, fortalecimento de parcerias público-privadas, transferência de tecnologias, políticas governamentais de promoção à inovação, parcerias entre PMEs e grandes empresas.

1. Quais os programas de sucesso de promoção da internacionalização de PMEs?
2. Como aproveitar os programas de cooperação existentes e compartilhar conhecimento para promover as PMEs?”

// PALESTRANTES DO WORKSHOP 6 COOPERAÇÃO ENTRE AS PME

O workshop contará com representantes das seguintes instituições:



Carlos Alberto dos Santos

Diretor Técnico do
SEBRAE, Brasil



Lucas Izoton

Vice Presidente da CNI



Bodo Liesenfeld

Presidente da LAV,
Alemanha



Justus Vitinius

Primeiro Vice Presidente
Latin American DEG -
Deutsche Invest, Alemanha



Reinhold Festge

Presidente da LAI,
Alemanha



Rubens Gama

Diretor do Departamento de
Promoção Comercial e Invest-
timentos

DR. CARLOS ALBERTO DOS SANTOS



Carlos Alberto graduou-se em Economia e possui PhD pela Universidade Livre de Berlim, Alemanha.

É especialista em políticas de desenvolvimento e pequenas empresas, tendo publicado vários livros e dezenas de artigos sobre o tema em diversos países

Carlos Alberto é conselheiro da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e do Conselho Nacional do Turismo (CNT).

É também diretor vice-presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).

RUBENS GAMA DIAS FILHO



Rubens Gama é Mestre em Políticas Públicas Internacionais pela Universidade de Johns Hopkins – Escola de Estudos Internacionais Avançados Paul H. Nitze, Washington, DC/EUA.

Em 1987 iniciou sua carreira diplomática trabalhando em diferentes Departamentos no Ministério de Relações Exteriores e nas Embaixadas em Bruxelas, Assunção e Washington.

O Departamento de Promoção Comercial e Investimentos (DPR) é a unidade competente do Ministério das Relações Exteriores (MRE) para atuar na definição e na implementação de políticas de promoção das exportações brasileiras e de atração de investimentos estrangeiros, além de apoiar o processo de internacionalização de empresas brasileiras e a divulgação do produto turístico nacional.

LUCAS IZOTON

Lucas Izoton é engenheiro e empresário, com diversos cursos de especialização no Brasil e no exterior. Já foi professor universitário e é fundador e presidente do Grupo Izoton, que atua nos segmentos de Moda e Varejo, bem como em Empreendimentos Imobiliários e Hotelaria.

Izoton foi presidente da FINDES – Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, presidente e diretor regional do SESI-ES, presidente do SENAI -ES, presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE-ES e de várias outras entidades que atuam no Estado.

Ele também é voluntário em diversas ONG's, dentre as quais atua como: presidente do Conselho Deliberativo do IJBS - Instituto Jutta Batista da Silva, diretor geral do IRI – Instituto Rota Imperial, e chefe dirigente da ADVB / ES – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, Seccional do Espírito Santo.

Como consultor e instrutor acreditado pela ONU – Organização das Nações Unidas e pelo Sebrae para atuar no Programa para Empreendedores – EMPRETEC – ele estimulou o empreendedorismo em diversos estados brasileiros. Sua história de vida foi transformada em vídeo e mostrada nos Workshops do EMPRETEC.

Ele tem sido palestrante central em milhares de eventos no Brasil e no exterior, abordando tópicos como Gestão Participativa, Empreendedorismo, Inovação, Desenvolvimento de Estratégias e Negócios, dentre outros.

Juntamente com outros voluntários, ele planejou e fundou várias ONG's como ABAPA – Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta, MOVIVE – Movimento Vida Nova – Vila Velha, Clube Vila Velha da Praia de Leões, etc.

Izoton é autor dos livros “O Voo da Cobra”, “O Caminho Mágico”, “Você pode ajudar a salvar o Planeta Terra” e “Gerenciando e Lucrando no Varejo”. Ele publicou o livro de fotos “A paz mundial começa dentro de nós”.

// PALESTRANTES DO EEBA



Guido Westerwelle
Ministro de Relações Exteriores,
Alemanha



Detlev Dauke
Secretário de Estado Adjunto,
Gerente do Departamento
Política Energética, Ministério
Federal da Economia e da
Tecnologia, Alemanha



Philipp Rösler
Ministro Federal da Economia
e da Tecnologia, Alemanha



Volker Bouffier
Governador do Estado de
Hessen, Alemanha



Anne Ruth Herkes
Secretária de Estado, Minis-
tério Federal de Economia e
Tecnologia, Alemanha



Ruy Pinto Nogueira
Secretário-Geral das Relações
Exteriores, Ministério das
Relações Exteriores, Brasil



Mário Lima
Secretário Executivo, Se-
cretaria Especial de Portos,
Brasil



Heloísa Menezes
Secretária de Desenvolvimen-
to da Produção, Ministério do
Desenvolvimento, Indústria e
Comércio Exterior, Brasil



Marcelo Déda
Governador do estado de
Sergipe, Brasil



Jorge Arbache
Assessor Especial da Presidência,
BNDES, Brasil



Weber Porto
Presidente da AHK, Brasil



Ingo Plöger
Presidente, Conselho de
Empresários da América
Latina (CEAL), Alemanha



Bodo Liesenfeld
Presidente da Associação
para a América Latina
(LAV), Alemanha



Reinhold Festge
Presidente da LAI,
Alemanha



Hans-Peter Keitel
Presidente da BDI, Alemanha



Markus Kerber
Vice-Presidente Executivo,
BDI, Alemanha



Stefan Mair
Diretor da BDI, Alemanha



Carlos Alberto dos Santos
Diretor Técnico do SEBRAE,
Brasil



Hildegard Stausberg
Editora, Die Welt,
Alemanha



Jefferson de Oliveira Gomes
Gerente Executivo de Tec-
nologia e Inovação, SENAI
Nacional, Brasil



Robson de Andrade
Presidente da CNI, Brasil



Lucas Izoton
Vice Presidente da
CNI, Brasil



**José Augusto Coelho
Fernandes**
Diretor de Políticas e
Estratégia, CNI, Brasil



Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor de Operações da
CNI, Brasil



Carlos Mariani
Diretor, CNI, Brasil



Rubens Gama Filho
Diretor do Departamento
de Promoção Comercial
e Investimentos da Brazil
Global Net



Paulo Henrique Fraccaro
Vice Presidente da Associação
Brasileira da Indústria
de Artigos e Equipamentos
Médicos (ABIMO), Brasil



André Muller Carioba
Presidente da AGCO, Amé-
rica do Sul, Brasil



Ralph Lima Terra
Vice-Presidente da Associação
Brasileira da Infraestrutura e In-
dústrias de Base (ABDIB), Brasil



Justus Vitinius
Vice-Presidente para
América Latina, Sociedade
Alemã de Investimento e
Desenvolvimento (DEG),
Alemanha



Luiz Carlos Corrêa de Carvalho
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Brasil



Hans Schaeffer
Diretor de Investimentos e Negócios, Investe SP, Brasil



Roberto Teixeira da Costa
Membro do Conselho de Diretores da Sul América, Brasil



Géraldine Kutas
Assessora Senior do presidente da UNICA para assuntos internacionais, Brasil



Stefan Zoller
CEO da Cassidian e Presidente da BDI Brazil Board, Alemanha



Paulo Ricardo Stark
Presidente da Siemens, Brasil



Wilson Bricio
Presidente da ZF, Brasil



Theo van der Loo
Presidente da Bayer Schering, Brasil



Erich Staake
Presidente e CEO, Duisburger Hafen AG, Alemanha



José de Freitas Mascarenhas
Diretor da Odebrecht, Brasil

**Dr. Lutz Bertling**

Presidente e CEO do Grupo Eurocopter, Membro do Comitê Executivo da EADS, Alemanha

**Ludwig Georg Braun**

Presidente do Conselho Executivo, B. Braun Melsungen AG, Alemanha

**Wolfram Anders**

Vice-presidente Executivo, Robert Bosch Latin America

**Reginaldo Arcuri**

Presidente do Grupo FarmaBrasil, Brasil

**Jordi Tormo**

Vice presidente da ABASF Alemanha

**Hendrik Holdefleiss**

Chefe de Divisão, Gerência de Risco, Euler Hermes Kreditversicherungs - AG, Alemanha

**Ulrich Homburg**

Membro do Conselho de Diretores da Passenger Transport, DB, Alemanha

**Stefan Böhlich**

Chefe de Financiamento de Comércio e Exportações, Commerzbank AG, Alemanha

**Matthias Altendorf**

Diretor Administrativo Endress+Hauser, Alemanha

**Kerstin Geiger**

Chefe Global de Soluções Industriais, SAP AG, Alemanha

// INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS

www.cni.org



A Confederação Nacional da Indústria (CNI) atua em vinte e sete federações de indústrias, nos estados e no Distrito Federal. Possui mais de mil sindicatos patronais associados e 196 mil estabelecimentos industriais.

A CNI busca garantir a participação da comunidade industrial na formulação de políticas públicas. No âmbito dos Assuntos Legislativos, a entidade acompanha proposições de interesse do setor industrial que estejam em tramitação no Congresso Nacional.

As ações da CNI também envolvem o Poder Executivo, com a avaliação permanente das decisões tomadas que impactam diretamente no setor produtivo e com o acompanhamento da conjuntura política e econômica.

Com a divulgação regular de pesquisas, estudos e indicadores, a CNI busca fornecer subsídios para a tomada de decisão dos empresários. A entidade também busca firmar parcerias estratégicas, que tenham como objetivo o fortalecimento da indústria e o crescimento sustentado do país.



**ROBSON BRAGA DE
Andrade**

Robson Braga de Andrade (61 anos) foi empossado oficialmente como presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 29 de outubro de 2011, para exercer o cargo por 4 anos. Mineiro de São João Del Rey, é engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e possui especialização em gestão estratégica para dirigentes empresariais pela Fundação Dom Cabral e pelo INSEAD (Instituto Europeu de Administração de Negócios), na França.

Antes de ser eleito, era segundo vice-presidente da CNI. Foi presidente dos conselhos temáticos de Meio Ambiente e de Assuntos Legislativos da entidade, diretor do conselho de Empresários da América Latina (2004/2006) e membro do Conselho de Estratégia da ABDIB (Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base, 2001/2003).

Fonte: CNI

**FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS
ALEMÃS**www.bdi.eu

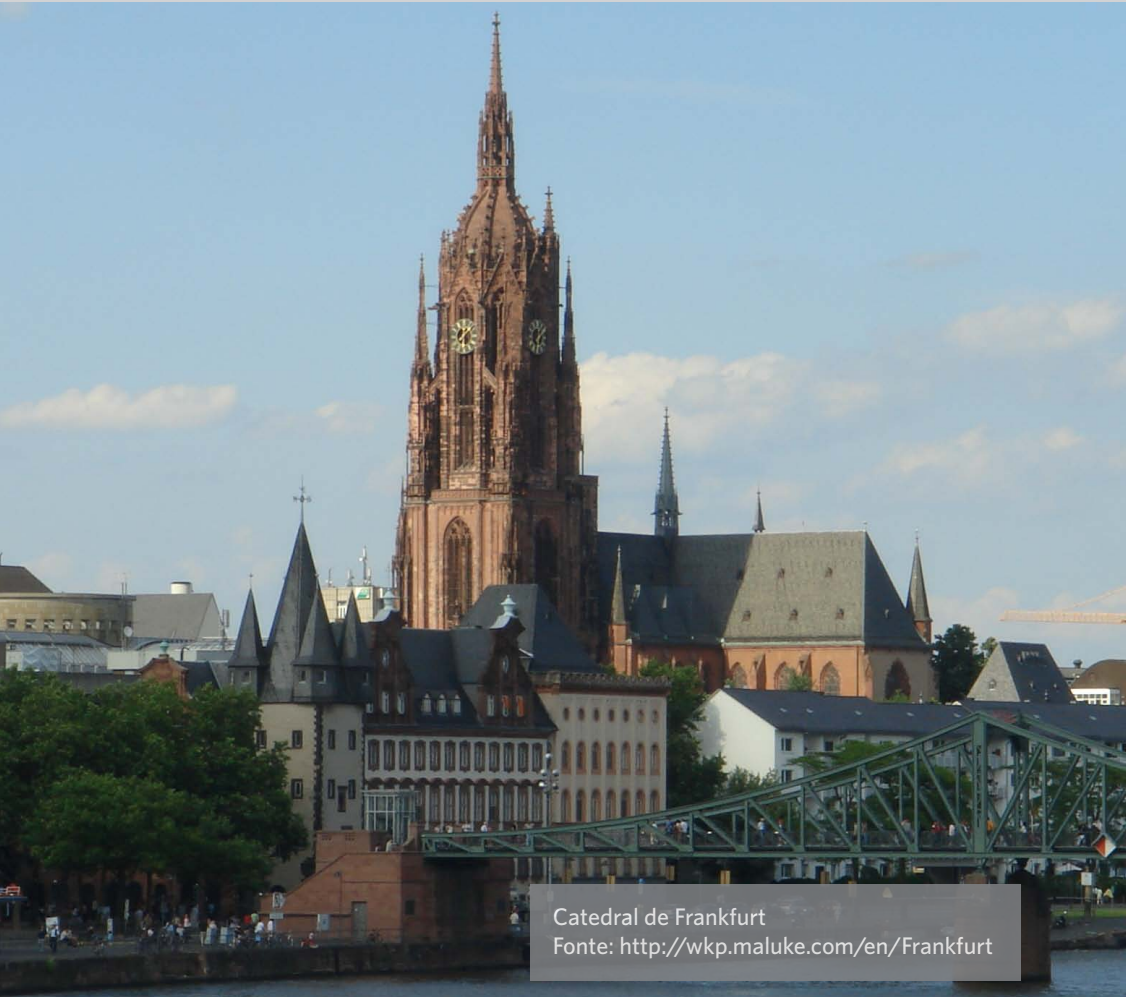
A BDI (Bundesverband der Deutschen Industrie) é a Federação das Indústrias Alemãs (BDI), uma entidade que representa 38 associações setoriais e mais de 100.000 pequenas, médias e grandes empresas, que correspondem a mais de oito milhões de empregados.



Dr.-Ing. Hans-Peter Keitel
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Dr.-Ing. Hans-Peter Keitel é Presidente da BDI desde Janeiro de 2009 e foi Vice-Presidente da entidade de 2005 a 2008. Bacharel em Engenharia Civil pela Stuttgart Technical University, possui doutorado pela Munich Technical University. Foi presidente da Associação da Indústria de Construção Alemã (Hdb) e Membro do Conselho Executivo da HOCHTIEF AG, Essen .

Fonte: BDI



Catedral de Frankfurt
Fonte: <http://wkp.maluke.com/en/Frankfurt>

CÂMARA BRASIL ALEMANHA

www.ahkbrasil.com



As Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha atuam há quase 90 anos no país a serviço da colaboração entre as macroeconomias da Alemanha e do Brasil, que são amplamente complementares. Aproximadamente 1.500 empresas são associadas às Câmaras; o que engloba não apenas firmas de capital alemães, mas também empresas brasileiras ligadas ao comércio exterior, bem como empresas e instituições radicadas na Alemanha.

O trabalho das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha apóia-se em três pilares, que são o comércio exterior, a formação profissional e o quadro associativo. Esses três pilares se refletem nos departamentos, como o de Relações Internacionais e Comércio Exterior, o Jurídico, Feiras, Comunicação Social e o de Meio Ambiente, Energias Renováveis e Eficiência Energética, Formação Profissional e o Associativo.

As Câmaras bilaterais Alemãs são fomentadas pelo Ministério Federal de Economia e Tecnologia com base em uma decisão do Parlamento Alemão.



WEBER PORTO
PRESIDENTE EM SÃO PAULO

Weber Porto está à frente da Câmara Brasil-Alemanha desde março de 2009. Formado em Engenharia Química, Weber Porto iniciou sua carreira na Evonik em 1983 (na época Degussa). Durante este período e até o ano de 2000, exerceu várias atividades na empresa, incluindo 6 anos na Alemanha e 2 anos e meio na Argentina como presidente da Degussa Argentina. No ano 2000 assumiu a presidência da empresa no Brasil e partir de 2001, passou a ser responsável pela região América do Sul.

Em 2004 voltou à Alemanha e retornou em 2007 ao Brasil, reassumindo a posição de presidente da região América do Sul. Além de ser o atual Presidente da Câmara Brasil-Alemanha, Weber Porto é Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Conselheiro da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e membro do Advisory Board do Projeto Vínculos.

Fonte: EVONIK Industries



// SOBRE A ALEMANHA

Dados Gerais	
Capital	Berlim
Data Nacional	3 de outubro (Dia da Unidade Alemã)
Língua Oficial	Alemão
Governo	República Federal Parlamentarista
	
Angela Merkel Chanceler	Joachim Gauck Presidente
Área	357.120 Km ²
População (2012)	81.305.850
Densidade	230 hab/Km ²
	
Dados econômicos	
PIB (2011)	US\$ 3,57 trilhões
PIB per Capita(2011)	US\$ 43.791 mil
Inflação (2011)	2,1%
Desemprego (2011)	6,5%
Indicadores sociais	
IDH (2011)	0,905 (9º no mundo)
Índice de Gini (2000)	28.3
Mortalidade infantil	11.04/mil nascidos
Alfabetização	99,0%
Moeda	Euro
Fuso horário	+5h em relação a Brasília (durante o horário de verão alemão)
Cód telefônico	+49

POLÍTICA

A Alemanha é uma federação democrática e parlamentarista cujo sistema político é definido pela Grundgesetz (Lei Fundamental) de 1949. Por chamar o documento de Grundgesetz, ao invés de Verfassung (Constituição), os autores expressaram a intenção de que ela fosse substituída por uma Constituição quando a Alemanha fosse reunida em um só Estado. Emendas ao Grundgesetz geralmente requerem aprovação de dois terços dos parlamentares de ambas as câmaras do parlamento; os artigos garantem direitos fundamentais, a separação dos poderes e a estrutura federalizada. Apesar da intenção inicial, o Grundgesetz permaneceu em vigor depois da reunificação alemã em 1990, com apenas algumas pequenas emendas.

O Bundeskanzler (Chanceler Federal), cargo ocupado atualmente por Angela Merkel, constitui-se como chefe de governo e exerce o poder executivo, similar ao Primeiro-Ministro em outras democracias parlamentares. O poder legislativo é comandado pelo Parlamento consistido pelo Bundestag (Parlamento Federal) e o Bundesrat (Conselho Federal) que, juntos, formam um tipo excepcional de corpo legislativo. O Bundestag é eleito por meio de eleições diretas combinada com representação proporcional. Os membros do Bundesrat representam os governadores dos 16 estados federais (Bundesländer) e são membros dos gabinetes de estado. Os respectivos governadores dos estados têm o direito de apontar e exonerar seus enviados em qualquer momento. Ocasionalmente há conflitos entre o Bundestag e o Bundesrat, derivados das dificuldades administrativas.

O Bundespräsident (Presidente Federal), atualmente Christian Wulff, é o chefe de Estado, cujos poderes se limitam às tarefas representativas e cerimoniais. Ele é eleito pelo Bundesversammlung (Convenção Federal), uma instituição composta por membros do Bundestag e pelo mesmo número de delegados estaduais.

No Parlamento Europeu, a Alemanha possui a representação mais numerosa em virtude de ser o país mais populoso da União.

HISTÓRIA

Por ser a maior economia europeia e a segunda nação mais populosa (depois da Rússia), a Alemanha é um membro importante na economia, política e organizações de defesa do continente. Com o advento da Guerra Fria, dois Estados alemães foram formados em 1949: a República Federal da Alemanha Ocidental e a República Democrática Alemã Oriental. Enquanto a Alemanha ocidental se inseria na economia e em organizações como a OTAN (Organização do Atlântico Norte) e nas Comunidades Europeias (que se transformariam posteriormente na União Europeia), a Alemanha oriental, comunista, se inseria no Pacto de Varsóvia, liderado pelos soviéticos. O declínio da União Soviética e o fim da Guerra Fria permitiram a unificação alemã em 1990. Desde então, a Alemanha tem gastado fundos consideráveis para igualar os padrões de emprego e produtividade dos lados ocidental e oriental. Em janeiro de 1999, a Alemanha e outros 10 países europeus adotaram a moeda comum europeia: o euro.

ECONOMIA

A economia alemã, a quarta maior do mundo em termos de PIB e a maior da Europa, é um dos maiores exportadores de maquinaria, veículos, produtos químicos e equipamentos de uso doméstico. A exportação de bens produzidos na Alemanha tem sido, ao longo dos anos, um dos principais fatores da riqueza alemã e se deve, principalmente, a sua altamente qualificada força de trabalho. Contudo, a demanda doméstica está se tornando mais significativa para a expansão econômica alemã nos últimos anos. Esforços de estímulo e estabilização iniciados em 2008 e 2009 e a redução de impostos induziram, no segundo mandato da Chanceler Angela Merkel, um aumento de 3,3% no déficit orçamentário em 2010.

Como os seus vizinhos europeus, a Alemanha sofre significativas mudanças demográficas para sustentar o seu crescimento de longo prazo. As baixas taxas de fertilidade e o declínio da imigração estão aumentando a pressão sobre o sistema de bem-estar social do país, o qual faz necessárias reformas estruturais. A modernização e a integração da economia oriental da Alemanha, onde o desemprego pode atingir taxas de 20% em alguns municípios, continua a ser um processo de longo prazo custoso.

*Fonte: CIA - The World FactBook
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>

COMÉRCIO BRASIL - ALEMANHA

A Alemanha é o sexto maior parceiro comercial do Brasil, somente atrás de China, dos Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, e do Japão. As estatísticas brasileiras mostram que o volume de comércio bilateral com a Alemanha chegou a 24,25 bilhões de dólares em 2011 (17% a mais do que em 2010).

As exportações brasileiras para a Alemanha atingiram 9,04 bilhões de dólares, um aumento de 11% com relação a 2010. Os principais produtos que compõem a pauta de exportações foram minério de ferro, café em grão, aviões, soja, cobre e petróleo bruto.

As importações da Alemanha tiveram um volume de 15,2 bilhões de dólares, o que representa um aumento de 18%. As principais mercadorias importadas da Alemanha foram carros, autopeças, caminhões, produtos químicos e farmacêuticos e máquinas.

Balança Comercial Brasil - Alemanha				Em bilhões US\$ FOB	
	2007	2008	2009	2010	2011
Exportação	7,21	8,85	6,17	8,14	9,04
Importação	8,67	12,03	9,87	12,55	15,21
Saldo	-1,46	-3,18	-3,7	-4,41	-6,17
Corrente	15,88	20,88	16,04	20,69	24,25

Fonte: Aliceweb/MDIC

Existem cerca de 1200 empresas de capital alemão no Brasil, das quais 800 estão situadas em São Paulo, o maior pólo da economia alemã fora da Alemanha. Dentre os recentes investimentos anunciados por subsidiárias alemãs localizadas no Brasil destacam-se: R\$ 6,2 bilhões da Volkswagen do Brasil (2010-2014) e US\$ 210 milhões da Continental Pneus (2010-2015).

Fonte: AHK, 2011.

Investimento Estrangeiro Direto da Alemanha no Brasil	Em milhões US\$			
	2006	2007	2008	2009
Ingressos	848,27	1.756,78	1.036,57	2.459,22

Fonte: Banco Central do Brasil

GASTRONOMIA

A cozinha alemã varia de região para região. As regiões do sul da Baviera e Suábia, por exemplo, compartilham uma cultura culinária com a Suíça e com Áustria. A carne de porco, bovina e de aves são as principais variedades de carne consumidas na Alemanha, sendo a carne de porco a mais popular. Em todas as regiões, a carne é muitas vezes comida em forma de salsicha. Mais de 1.500 tipos de salsicha são produzidos na Alemanha. Alimentos orgânicos ganharam uma fatia de mercado de cerca de 3,0%, e deverão aumentar ainda mais.

Apesar do vinho estar se tornando mais popular em muitas partes da Alemanha, a bebida alcoólica nacional é a cerveja. O consumo de cerveja alemã por pessoa está em declínio, mas, em 116 litros por ano, ele ainda está entre os mais altos do mundo.

Na cozinha tradicional da Baixa Saxônia predominam os sabores rústicos. Uma especialidade é a enguia defumada da região do Steinhuder Meer. Couve verde com Bregenwurst, uma salsicha típica da região, é o prato clássico na época do outono. Um dos pratos regionais típicos é o de carnes cozidas Schlachteplatte, preferencialmente precedida da Hochzeitssuppe (sopa de núpcias). O pudim Welfenspeise é uma tradicional sobremesa. A região de Burgdorfer Land, ao nordeste de Hannover, é famosa pelo seu aspargo. Os habitantes de Hannover sabem valorizar os produtos nativos, os quais podem ser encontrados em rica variedade, tanto no mercado coberto de Hannover quanto nas 60 feiras semanais e de produtores rurais da região.

SOBRE FRANKFURT

Frankfurt é a maior cidade do estado alemão de Hesse e a quinta maior cidade da Alemanha, com uma população de aproximadamente 670.000 habitantes. A cidade está no centro da Região metropolitana Reno-Meno que tem uma população de 5,3 milhões de habitantes e é a segunda maior região metropolitana da Alemanha. Frankfurt foi classificada entre as dez melhores cidades para se viver no mundo, e possui grande comunidade internacional, sendo um quinto das empresas e um terço da população estrangeira.

Considerada a terceira melhor cidade para se fazer negócios na Europa, atrás apenas de Londres e Paris, a cidade se destaca por seus setores de transporte, sua crescente importância financeira e em assuntos comerciais.

Um exemplo em infra-estrutura de transportes, seu aeroporto é o terceiro mais movimentado da Europa, e a principal sede da Lufthansa, a maior companhia aérea europeia. A cidade ainda possui três estações de ferroviárias, que operam inclusive trens de alta velocidade.

Frankfurt é o maior centro financeiro da Europa continental, sendo uma das regiões econômicas mais ativas da União Europeia. A cidade abriga cerca de três centenas de bancos, nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam a sede do Banco Central Europeu, do Banco Federal Alemão e do Deutsche Bank. A Bolsa de Valores de Frankfurt também está entre as maiores do mundo.

A Frankfurt Trade Fair é a terceira maior do mundo, com uma área de 578 mil metros quadrados, com 10 halls de exposições e um espaço ao ar livre. É conhecida por abrigar eventos de grande porte, como Internationale Automobil-Ausstellung – IAA, o maior salão automotivo do mundo, Frankfurter Buchmesse, a maior feira internacional do livro e ainda a Musikmesse, maior feira de musical do mundo.

Conhecida, também, pela sua reputação cultural, foi cidade natal de Goethe, Anne Frank e da Escola de Arte de Frankfurt, possui cerca de 60 museus e galerias de exposição, como Städel, Naturmuseum Senckenberg, Goethe House, dentre outros.



Cidade de Frankfurt am Main
Fonte: frankfurt.de

// RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-ALEMANHA



As relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha começaram no século XIX, com os ministros residentes Julius Alexander de Saint Pierre (1871) e Graf Eberhard zu Solms-Sonnenwalde (1872-1873). Nos anos seguintes o Brasil recebeu 16 enviados alemães e embaixadores.

Após a 2ª Guerra Mundial, as relações diplomáticas entre os dois países foram reestabelecidas em julho de 1951, com a construção da sede da Embaixada da Alemanha em Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Em 2011 comemorou-se os 140 anos de das relações diplomáticas bilaterais, que são ainda muito ativas tanto nos acordos quanto nas numerosas delegações que recentemente estiveram em ambos os países.

Em 2008 o então presidente Lula e a chanceler alemã Angela Merkel assinaram o Plano de Ação da Parceria Estratégica Brasil-Alemanha onde ratificaram sua determinação de aprofundar a Parceria Estratégica, por meio da intensificação das relações bilaterais em todos os níveis nas áreas de Governança Global, Mudança do Clima e Diversidade Biológica, Desarmamento e Não-Proliferação, Defesa, Ciência, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Energia e Cooperação Econômica e Empresarial. Estas relações estão intercaladas na parceria estratégica entre a União Europeia e o Brasil.

Em maio de 2011, durante sua primeira visita ao Brasil, o então Presidente alemão Christian Wulff foi recebido pela Presidenta Dilma Rousseff no Salão Nobre do Palácio do Planalto. Durante o encontro, ambos os presidentes expressaram plena concordância sobre a intensificação da cooperação e do diálogo político em alto nível principalmente nas áreas de inovação, cooperação científica, tecnológica e cultural. Dilma e Wulff também anunciaram oficialmente a realização do Temporada da Alemanha no Brasil, em 2013/14.

Além de Wulff, outros representantes políticos estiveram no Brasil no primeiro ano do mandato da Presidenta Dilma, entre eles o Ministro Federal dos Transportes, Construção e Assuntos Urbanos, Peter Ramsauer, e a Ministra da Educação e Pesquisa Annette Schavan.

A cooperação política bilateral é multiforme. Ela abrange também assuntos como direitos humanos, proteção ambiental, proteção de povos indígenas, economia, energia, bem como assuntos trabalhistas e sociais

Fonte: www.brasil.diplo.de

// OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

FUSO HORÁRIO

O fuso horário oficial na Alemanha corresponde à GMT +1. Entre março e outubro de 2012, a Alemanha adota horário de verão, e, por isso, o horário deverá ser ajustado em 1 hora em relação ao fuso oficial GMT +1. Dessa forma, durante a realização da missão, o horário oficial será de +5h (cinco horas a mais) em relação ao horário oficial de Brasília.

CLIMA

Na Alemanha o clima é predominantemente temperado úmido. Em junho/julho, período de realização da missão, o verão costuma ser quente e seco, porém com chuvas periódicas e apresenta temperaturas entre 10° e 29°.

30/06 (sábado)	01/07 (domingo)	02/07 (segunda)	03/07 (terça)	04/07 (quarta)
Máx. 27°C	Máx. 27°C	Máx. 23°C	Máx. 22°C	Máx. 23°C
Min. 18°C	Min. 16°C	Min. 14°C	Min. 12°C	Min. 12°C
				
Tempestades Esparsas	Tempestades	Chuva fraca	Pancadas de Chuva	Nublado

Fonte: www.weather.com. Em 26 de junho de 2012

TELEFONES ÚTEIS

Emergência Médica: 112
Bombeiros: 112
Polícia: 110
Táxi Central: 230033

ELETRICIDADE

A eletricidade na Alemanha é 220 V. O tipo de tomada utilizada possui dois pinos redondos que se assemelham ao padrão brasileiro, mas que são incompatíveis com o mesmo devido à diferença de tamanho, o que torna necessária a utilização de adaptadores em aparelhos elétricos/eletrônicos adquiridos fora da Alemanha. Adaptadores são vendidos nos grandes supermercados, em lojas especializadas e nos aeroportos.



MOEDA LOCAL

Euro

Conversão

1 Real = 0,39 Euro

1 Euro = 2,56 Real

1 Dólar = 0,789 Euro

1 Euro = 1,267 dólares

OBS: IOF cobrado sobre cartão de crédito utilizado no exterior 6,38%

* Fonte: Banco Central do Brasil (site: <http://www4.bcb.gov.br>) e European Central Bank (www.ecb.int) em 21 de junho de 2012

**EMBAIXADA
BRASILEIRA EM
BERLIM**

<http://berlim.itamaraty.gov.br>



**Embaixador Everton
Vieira Vargas**

Horário de atendimento ao público:

Segunda, Quarta, Quinta e Sexta: 08h30 as 12h00

Terça-feira: 13h00 às 15h30

Sábado e Domingo: Fechado

Horário de atendimento telefônico:

Segunda, Quarta, Quinta: 15h00 às 16h30

Terça-feira: 09h00 às 10h30

Wallstrasse 57 10179,

Berlim - Alemanha

Tel.: +49 (0) 30 7262 8600

Fax: +49 (0)30-72628-320

E- mail: brasemb.berlim@itamaraty.gov.br

Emergência: 0171-322 24 42

**CONSULADO
BRASILEIRO EM
FRANKFURT**

www.consbras-frankfurt.de

Horário de atendimento ao público:

Segunda, Terça e Sexta: 09h00 as 13h00

Terça-feira: 09h00 as 13h00 - 14h00 as 16h00

Sábado e Domingo: Fechado

Térreo, esquina da Vogt

Hansaalle 32A-32B

Tel.: +49 69 920742-0

E- mail: secretaria.frankfurt@itamaraty.gov.br

Emergência: (+49) 176-9316-1531



// SOBRE O BRASIL

Nome	República Federativa do Brasil
Forma de Governo	Democracia
Tipo de Governo	República Presidencialista
Estrutura da Federação	26 estados federados e um distrito federal
Capital	Brasília
Língua oficial	Português
Presidente	Dilma Rousseff
Área	8.514.877 km ²
População (censo 2012)	205.716.890 habitantes
Homens - 2012	100.540.726 habitantes
Mulheres - 2012	102.889.047 habitantes
PIB (2011)	US\$2,518 trilhões (6º lugar mundial)
PIB per Capita (2011)	US\$11.600 (101º no mundo)
Crescimento do PIB (2011)	2,7%
Total da importação - 2011	219,6 bilhões de US\$
Total da exportação - 2011	250,8 bilhões de US\$
IDH (2011)	0.718 (84º de 187 países)
Gini (2010)	0.56
Inflação (2011)	6,3% (est.)



Dilma Rousseff

// ECONOMIA BRASILEIRA E AS MPE

ECONOMIA

Caracterizado por setores econômicos bem desenvolvidos, o Brasil supera, em valor, todas as demais economias da América do Sul somadas e tem expandido sua presença no cenário mundial nos últimos anos, embora ainda se apresente como o 24º maior exportador e 21º maior importador do mundo. Entre os seus principais parceiros econômicos figuram China, Estados Unidos e Argentina, responsáveis respectivamente por 15,2%, 9,6% e 9,2% das exportações brasileiras.

No Brasil, o setor agropecuário corresponde a aproximadamente 27% do PIB, 42,5% das exportações totais e mais de 17 milhões de empregos. O país é o principal fornecedor de 25% do mercado mundial de alimentos. Líder no ranking de produção e exportação de café, açúcar, álcool a partir da cana-de-açúcar e suco de laranja, o Brasil também é o principal exportador mundial de produtos do complexo de soja (farelo, óleo e grão), de carne bovina e de frango, destacando-se ainda na produção de milho, arroz, suínos e pescados.

O setor industrial brasileiro ocupa fatia de aproximadamente 18% do PIB nacional. A grande diversidade de seu parque industrial é característica notável, com destaque à produção desde aço e petroquímicos até computadores, automóveis, aeronaves e bens de consumo duráveis.

Entre os principais propulsores do desenvolvimento econômico brasileiro nos últimos anos, o setor de comércio e serviços responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, aproximadamente 55%. Por essa razão, é ainda o setor que mais gera postos de trabalho, com quase 75% dos empregos do país.

Em relação à produção energética, o Brasil, 10º maior produtor mundial, caracteriza-se por apresentar matriz energética

relativamente limpa, com 85% de sua energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas e os 15% restantes de geração termoeleétrica. Embora recentes descobertas de novas reservas de petróleo potencialmente condicionem a estratégia de desenvolvimento nacional, a liderança brasileira em pesquisa e produção de bicompostíveis aponta para cenário de vigência de matriz energética ainda mais renovável.

Desde princípios da década de 2000, o Brasil, atualmente a 6ª maior economia mundial, tem melhorado sua estabilidade macroeconômica, acumulando reservas internacionais e reduzindo sua dívida pública; ultimamente, caracteriza-se como destino atraente para investidores estrangeiros, em função de seu forte crescimento e suas altas taxas de juros. Apesar dos notáveis avanços econômicos, a desigualdade social ainda é marcante, constituindo-se como um dos principais desafios a serem enfrentados pelo país nos próximos anos.

Fonte: CIA World Factbook

MPE EM NÚMEROS

Atualmente, existem 4 milhões de microempresas, 300 mil empresas de pequeno porte e cerca de 2 milhões de Empreendedores Individuais, totalizando cerca de 6 milhões de Pequenos Negócios - 99% de todas as empresas no Brasil.

Juntos, os Pequenos Negócios representam cerca de 13 milhões de empregos formais - cerca de metade do total no país, gerando mais de 20% do PIB brasileiro e contribuindo para 5% das exportações brasileiras.

Uma tabela com dados do Ministério do Trabalho está disponível na próxima página.

Tamanho	Quantidade	Participação	Empregos	Participação
Microempresas e Els	5.778.773	93,5%	6.835.790	24,0%
Pequenas Empresas	342.154	5,5%	7.874.841	27,6%
MPEs	6.120.927	99,0%	14.710.631	51,6%
Médias e grandes empresas	59.651	1,0%	13.781.046	48,4%
TOTAL	6.180.578	100%	28.491.677	100%

Fonte: RAIS/MTE 2010

Para o tratamento e análise da base de dados RAIS, o SEBRAE define o porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e de acordo com o setor de atividade econômica. Atualmente, não há critérios amparados legalmente para a classificação de médias e grandes empresas. Com base na definição do IBGE, são adotados os critérios abaixo:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria e Construção	até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	100 ou mais

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 regularizou e ampliou as vantagens para as micro e pequenas empresas (MPE), consolidando uma série de conquistas.

Critérios para a classificação das MPE

Microempresa: faturamento de até R\$ 360 mil/ano
 Empresa de Pequeno Porte: faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões/ano

Microempreendedor Individual

Também conhecido como Empreendedor Individual, o EI é um trabalhador autônomo com renda bruta de até R\$60 mil/ano, com direito a até um empregado. O EI não pode possuir mais de uma empresa nem participar como parceiro ou administrador de outra. Além do benefício da formalização, o EI tem tratamento tributário diferenciado e direito a aposentadoria, auxílio doença, licença maternidade, acesso ao crédito e preferência em compras governamentais, entre outros benefícios.

EMPREendedorISMO NO BRASIL

Simple Nacional

Novo regime tributário, também conhecido como “Super Simple”, que centralizou na União o papel de arrecadação, anteriormente desempenhado individualmente pelos estados. Uma série de impostos é recolhida através de um único formulário, reduzindo a carga burocrática para as MPE.

Segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2010, entre os 17 países membros do G20⁽¹⁾ analisados, o Brasil é o que possui a maior Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA), 17,5%, seguido pela China, com 14,4% e a Argentina com 14,2%. Ao todo, foram contabilizados 21,1 milhões de empreendedores brasileiros. O Brasil atingiu a sua maior TEA desde que a pesquisa GEM passou a ser realizada no país, em 2000, demonstrando a tendência de crescimento da atividade empreendedora.

Dentre os países do BRICS, o Brasil tem a população mais empreendedora, com 17,5% de empreendedores em estágio inicial, seguido pela China, com 14,4%, a África do Sul, com 8,9% e a Rússia, com 3,9%. A Índia não participou da pesquisa nos últimos dois anos; em 2008 sua taxa de empreendedorismo era de 11,5%.

Um marco importante revelado pela GEM 2010 foi o crescimento do número de empreendedores por oportunidade - aqueles que, buscando melhorar sua qualidade de vida, iniciam um negócio por opção própria e, portanto, refletem o lado positivo da atividade empreendedora nos países. Desde 2003, os empreendedores por oportunidade são maioria no Brasil; em 2010, para cada empreendedor por necessidade havia outros 2,1 que empreenderam por oportunidade. Este valor é semelhante à média dos países que participaram do estudo.

A mulher brasileira é historicamente uma das que mais empreende no mundo. Entre os empreendedores iniciais, 50,7% são homens e 49,3% mulheres, mantendo o equilíbrio entre gêneros no empreendedorismo nacional.

(1) Os países membros do G20 são: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, União Europeia, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos

// O SISTEMA SEBRAE

Missão

"Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte e fomentar o empreendedorismo."

Visão

"Ter excelência no desenvolvimento das micro e pequenas empresas contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável".



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o SEBRAE chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, a entidade desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um **serviço social autônomo**, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública – o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

ESTRUTURA

O Sistema SEBRAE conta com uma rede de aproximadamente 600 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil e mais de 5 mil colaboradores. Com isso, é possível atender a todas as 27 unidades federativas da União.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema SEBRAE tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as MPes optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema SEBRAE e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

Contribuir para a formalização de empreendedores, através da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.

Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, através do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.

Promover o acesso dos clientes do Sistema SEBRAE às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.

Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.

Tornar o Sistema SEBRAE uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES

Empreendedores Individuais (Lei Complementar nº 128/2008)

Empresas
Microempresas
Pequenas Empresas
Produtores Rurais (com registro próprio nos órgãos reguladores estaduais e/ou municipais)

Potenciais Empresários
Pessoas físicas, com ou sem atividade econômica (negócio próprio)

METAS MOBILIZADORAS

Meta Mobilizadora	Indicador	Metas 2012	Objetivo Estratégico Vinculado
Meta 1 Ampliar o número de empresas atendidas pelo Sistema SEBRAE	Número de MPE atendidas e registradas no Siacweb	1.500.000	A3 - Desenvolver e implantar a gestão do conhecimento sobre e para as MPE
Meta 2 Contribuir para a formalização de empreendedores individuais	Número de empreendedores individuais formalizados	500.000	P7 - Promover a cultura do empreendedorismo
Meta 3 Ampliar a quantidade de empresas atendidas pelo Sistema SEBRAE com soluções específicas de inovação	Número de empresas atendidas pelo Sistema SEBRAE com soluções específicas de inovação	50.000	P1 - Promover a inovação nas MPE
Meta 4 Ampliar o número de pequenas empresas atendidas pelo Sistema SEBRAE	Número de pequenas empresas atendidas pelo Sistema SEBRAE e registradas no Siacweb	130.000	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 5 Contribuir para a ampliação do número de municípios com a Lei Geral regulamentada	Número de municípios com a Lei Geral implementada.	548	P11 - Articular, propor e apoiar a implementação de políticas públicas

PROGRAMAS NACIONAIS

Negócio a Negócio

O projeto funciona com uma atuação ativa de consultores do Sistema SEBRAE que visitam as empresas, fazem um levantamento geral, apresentam um diagnóstico do negócio e traçam um plano de ação. A partir daí, os consultores encaminham o empresário à consultoria ou capacitação necessária para melhorar seu negócio. O projeto é focado em empreendedores informais que queiram optar pelo Simples Nacional, EI e empresas de economia popular com até quatro funcionários.

SebraeTec

É um produto criado para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas a soluções de inovação e tecnologia, viabilizando e apoiando financeiramente a realização de consultorias nas empresas que se enquadram no programa, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos seus produtos e serviços.

ALI (Agente Local de Inovação)

Trata-se de iniciativa do Sistema SEBRAE com a parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para a promoção da inovação nas pequenas empresas. Sua metodologia baseia-se no modelo indiano de *home care*. Com a orientação de profissionais especializados, os agentes avaliam o grau de inovação nas empresas atendidas. Cada agente busca e oferece soluções de acordo com as necessidades de cada empreendimento.

SEBRAE Mais

O programa é voltado para empresas em estágio mais avançado, com no mínimo dois anos de funcionamento e nove funcionários, além de uma estrutura operacional estabelecida. Por meio do programa são oferecidos diversos serviços, como consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitações, palestras e encontros direcionados para empresários que buscam práticas avançadas de gestão.

SEBRAE 2014

Os investimentos programados para a organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representam uma oportunidade para as MPE brasileiras situadas nos estados onde ocorrerão os jogos. Nesse contexto o Sistema SEBRAE, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), realizou um estudo de mapeamento de oportunidades para as MPE, de forma a guiar a elaboração de planos de ação do SEBRAE Nacional e de suas unidades estaduais.

SEBRAE nos Territórios da Cidadania

O Programa Territórios da Cidadania, desenvolvido pelo governo federal, atua em 120 territórios de todo o Brasil promovendo o desenvolvimento regional e a garantia de direitos sociais para as regiões mais carentes do Brasil. O Sistema SEBRAE entende que sua missão institucional apresenta interface direta e clara com o programa. A estratégia de apoio ao desenvolvimento territorial permite uma atuação em três dimensões: atendimento individual, atendimento coletivo setorial e construção de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos e seminários (presenciais ou à distância)

Informação e consultoria (orientação individualizada)

Publicações (livros, manuais, CDs, guias)

Promoção de eventos (feiras, missões, exposições, rodas de negócios)

Premiações (Jovem Empreendedor, Mulher SEBRAE de Negócios, Desafio SEBRAE, entre outros)



SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.sebrae.com.br